



ARTIGO

O Brasil tem o direito de mudar

RUBENS
PENHA CYSNE



Através do processo democrático, o Brasil proveu ao mundo, com as eleições recentes, um exemplo adicional de que ideias como “monopólio da virtude cívica” ou “determinismo histórico” costumam refletir nada mais do que arroubos intelectuais de pouca humildade e de desconsideração do método científico na avaliação da evolução social.

Postular máximas como essas — que desconsideram a hipótese de aprendizado constante do ser humano sobre si mesmo, sobre seus pares, e sobre o ambiente que o cerca — não difere em grande escala de postular o fim da acumulação de conhecimento científico. São ideias que restringem a liberdade de qualquer nação de procurar, reformulando hipóteses institucionais e fazendo novos testes políticos, o melhor para os seus cidadãos.

Não há sistema político definitivo nem organização econômica categórica, assim como não há conhecimento científico inapelável.

Há soluções temporariamente vitoriosas que perduram até que a observação e a análise de novos fatos, conjugados ao acultramento coletivo, indiquem novas alternativas.

Mentes cansadas que têm dificuldade em assimilar “o novo” talvez devessem trocar a procura de resultados definitivos pela procura do “Método”. Métodos podem ser mais estáveis do que os resultados que deles derivam. A preguiça intelectual jamais terá êxito na sua permanente procura por soluções absolutas.

Um bom método, seja científico ou social, é aquele que garante convergências mais seguras na procura de resultados que majorem o bem-estar coletivo. No caso da organização social e política, a maior parte das sociedades bem-sucedidas aderiu ao método que une democracia a estado de direito.

Tal método tem a vantagem de respeitar a necessidade de aprimoramento constante, que advém do questionamento contínuo. E de conceber mecanismos para que a sociedade possa se livrar de administrações malsucedidas. Assim como a ciência não evolui sem experimentos, a organização política não se aperfeiçoa sem a abertura para novas ideias.

O Brasil que emerge das eleições acertou no método de mudar. Usou democracia e estado de direito para fazer sua transição em direção a novos tipos de organização social. Esse fato por si só deveria ser objeto de forte reflexão da parte daqueles que criticam, no exterior, a recente trajetória política brasileira. Atos podem conter muito mais informação do que palavras.

Experiências científicas nem sempre convergem de imediato para os melhores resultados. Experimentos políticos também não fogem a essa regra. Atenas na Antiguidade e a Alemanha de 1933 proveem casos clássicos de retrocesso temporário gerado pelo método democrático. Nas experiências científicas, trocam-se os modelos que não aderem aos dados. Na experiência social, embora de forma muito mais custosa, trocam-se as ideias, instituições e governos que não aderem ao bem-estar coletivo.

O Brasil que emerge das eleições de 2018 fez a opção democrática por uma condução mais conservadora nos costumes e liberal na economia. Por liberal entende-se aqui um governo mais concentrado, focado em suas funções

precípuas, como segurança, educação, saúde e saneamento. Maior deferência à federalização administrativa e financeira, ao esforço e mérito individual, à abertura e ao pragmatismo construtivo.

Manchetes internacionais que colocam a nova trajetória política brasileira como ininteligível ou preocupante refletem um julgamento algo precipitado da opção de uma nação de fazer os seus próprios experimentos. Em alguns casos, dá a impressão de um consenso externo algo orquestrado. É preciso reagir a isso.

Os fatos políticos que se observam no momento refletem a busca do Brasil por novos caminhos, novas hipóteses, novos testes. Haverá muitos erros e acertos. Não há alternativa.

Mas o país agiu como fazem os cientistas quando observam que suas teorias não foram corroboradas pelos fatos. Mostrou ao mundo um adequado domínio de um método canônico de mudança em direção a uma nova forma de organização social.



Rubens Penha Cysne é professor da FGV EPGE